



Sabor de História¹

Perfis de cidadãos cujos antepassados ajudaram a construir o desenvolvimento de São Vicente

Aline Monteiro da SILVA²
Sheila Ribeiro de ALMEIDA³
Márcio CALAFIORI⁴
Universidade Santa Cecília, Santos, SP

RESUMO

Sabor de História é um livro-reportagem-perfil desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 2009, que entrelaça presente e passado, focando cinco personagens comuns e a vida de seus antepassados, que contribuíram para o desenvolvimento de São Vicente. A partir dos textos é possível visualizar através do tempo diferentes aspectos sociais da cidade, como turismo, transporte, política, educação e comércio, em 104 páginas. A abordagem histórica e o viés informativo não excluem o uso do jornalismo literário e interpretativo, atraindo quem deseja conhecer um pouco sobre São Vicente e os que admiram o “sublime contido no trivial”, como cita o jornalista Sergio Vilas Boas, na obra *Perfis e como escrevê-los*. Por fim, o trabalho trata do tempo e da impressão que este causa a cada nova geração, essência dos perfis desenvolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: antepassados, história, perfil; presente; São Vicente.

INTRODUÇÃO

Se o jornalismo é a arte de informar, o livro *Sabor de História* oferece informações históricas ligadas ao cotidiano de pessoas contemporâneas. A mistura torna a leitura atraente, sem esquecer-se do conteúdo verídico, diferenciado pela liberdade da linguagem jornalística, pela função informativa e pelo aprofundamento do objeto em foco, entre outros, como a análise das características pessoais dos personagens. Pode-se classificar *Sabor de História* como livro-reportagem-perfil, como explica Edvaldo Pereira Lima em *Páginas Ampliadas*:

Livro-reportagem-perfil trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personalidade anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. (...) a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que personificar a realidade do grupo em questão. (LIMA, 2004, p. 52).

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo. Dossiê. Análise. Cronologia. Perfil. Enquete.

² Autora do trabalho, graduada em 2009 no curso de Jornalismo. E-mail: aline.monteiros@yahoo.com.br.

³ Autora líder da dupla, graduada em 2009 no curso de Jornalismo. E-mail: almeida.sheila@yahoo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo. E-mail: calafa@uol.com.br.

Dessa forma, a obra se propõe a focar pessoas, pois sem elas não existem fatos. Personagens que se tornam importantes por manterem vivas as histórias de antepassados que marcaram o desenvolvimento da cidade considerada Célula Mater da Nacionalidade. Com isso, aproxima-se o leitor que, tão perto da realidade dos personagens atuais, pode sentir-se por vezes espelhado em algum deles.

2 OBJETIVO

Sabor de História — Perfis de cidadãos cujos antepassados ajudaram a construir o desenvolvimento de São Vicente é um Trabalho de Conclusão de Curso que visa narrar quem são, onde estão e como vivem os descendentes que carregam no sobrenome parte da história de São Vicente. Entre eles estão Floriza Abrantes Ramos, neta do pescador conhecido por doar à Prefeitura uma área por onde passava a água que chegava à Biquinha de Anchieta; José Joaquim de Azevedo Neto, cujo avô teve um dos primeiros carros de São Vicente; o padre Paulo Horneaux de Moura Filho, neto de várias autoridades, entre elas, a responsável por uma das primeiras concessões de transporte de passageiros e cargas (puxadas a burro) da cidade; Eglair Pereira Requejo, neto do homem que desbravou as terras da hoje habitada Área Continental de São Vicente, extraíndo areia para exportação e fabricação de vidro na Argentina; e Emílio Vaz Cid, que gerencia um dos mais antigos comércios mantidos pela mesma família, no Centro de São Vicente, um dos mais importantes e movimentados da Baixada Santista.

Excluindo as notícias de jornais, que são pontuais, São Vicente possui poucas fontes de informação a respeito de seu desenvolvimento nos últimos anos. Portanto, o objetivo do trabalho é trazer informações do passado, aliadas às fontes que vivem no presente, para resgatar uma pequena parte da história vicentina.

3 JUSTIFICATIVA

Uma pergunta que geralmente se faz quando a questão é apurar se um título realmente se justifica é: “Há leitores para esse tipo de livro?”. No Brasil, o primeiro livro que se tem registro surgiu em 1808, com a vinda da família real portuguesa. Ninguém pode negar que um dos desafios do governo atualmente é justamente aumentar o hábito de leitura dos brasileiros. Esse esforço é necessário porque, entre diversos motivos, os livros disputam



espaço com outros tipos de publicação, principalmente com o advento da Internet, quando os estudantes trocaram as bibliotecas pelos sites de busca.

Sabor de História pretende alcançar diferentes leitores, pois independentemente de suas preferências, o ser humano vive de histórias. O crítico literário Hayden White diz: “A única coisa que o homem realmente entende, a única coisa que ele realmente conserva em sua memória, são os relatos”. Ao concordar com essa afirmativa, a obra usa como epígrafe essa frase no livro. Em um discurso proferido na reunião da Sociedade Interamericana de Imprensa, em Guadalajara, no México, em novembro de 1997, o escritor e jornalista argentino Tomas Eloy Martinez, recentemente falecido, disse:

A grande resposta do jornalismo impresso contemporâneo ao desafio dos meios audiovisuais é descobrir, onde antes havia apenas um fato, o ser humano que está atrás desse fato, a pessoa de carne e osso afetada pelos ventos da realidade. A notícia deixou de ser objetiva para tornar-se individual. Melhor dizendo: as notícias melhor contadas são aquelas que revelam, através da experiência de uma só pessoa, tudo o que é preciso saber.

Portanto, *Sabor de História* analisa personagens atuais e a sua relação com a história, que é o registro dos fatos. Além de ser uma fonte de consulta mais direcionada, o trabalho também se justifica porque atualmente a maioria das informações que se tem a respeito do desenvolvimento recente de São Vicente está nas páginas dos periódicos, ou de uma grande Polianteia, espécie de enciclopédia da cidade, escrita em 1932. Então, a inclusão de uma literatura informativa e, ao mesmo tempo, de fácil entendimento, pode ajudar na formação da cultura vicentina, prendendo a atenção por conter a vida de pessoas simples, mostrada em páginas que agregam informação histórica e atual, oferecendo contexto que só seria obtido em livros de História. Portanto, além de o trabalho tentar ajudar na preservação do passado, pode servir como ferramenta de autoestima para os moradores que enxergariam nos personagens perfilados, um pouco de si mesmos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizando a técnica ensinada pelo jornalista e doutor em Letras e Literatura Brasileira Felipe Pena, em seu livro *Jornalismo Literário*, entende-se que a biografia é uma mistura de jornalismo, literatura e história. *Sabor de História* mistura fatos biográficos e históricos com perfis, para aproveitar a liberdade de estilo que estas características proporcionam, como também explica Sérgio Vilas Boas no livro *Biografias & Biógrafos*:

Acredito que a biografia pode emprestar e tomar emprestado ferramentais variados da História, da Sociologia, da Psicologia, do Jornalismo etc. Os campos suplementam-se caso a caso. Primeiramente, historiografia é uma das fontes indispensáveis para compreender o fazer biográfico, na medida em que contempla pesquisa, documentação, interpretação e recursos narrativos. (VILAS BOAS, 2002, p. 19).

Como relata o trecho acima, esta modalidade trabalha o texto biográfico e, portanto, pode, como perfil, focar apenas alguns momentos da vida de uma pessoa, aplicando-se conhecimentos específicos e pesquisa para o desenrolar e a compreensão de um momento específico. Como o perfil permite então conectar em um livro passagens históricas importantes e informações dentro da narrativa de um personagem, a estrutura dos textos ganha um diferencial, organizando-se de modo que: “o quê”, do lide jornalístico, seria a informação relevante contida no texto e o “quem” conduziria a questão, fazendo do “onde e quando”, uma viagem ao passado e dos “como e por quês”, uma volta à atualidade. Essa estrutura foi idealizada no livro de Pena, que mostra a importância do personagem neste tipo de texto.

A biografia, portanto, é a parte do Jornalismo Literário que trata da narrativa sobre um determinado personagem. Ele é o fio condutor de todo o enredo. Os acontecimentos, por mais importantes que sejam, são apenas satélites. Tudo gira em torno da história de uma vida. (PENA, 2006, p. 70).

A utilização de primeira pessoa em alguns trechos, a ação e o movimento do ambiente, o cenário e a condensação de algumas informações são características do jornalismo literário que foram utilizadas em *Sabor de História*. Esses elementos são mencionados por Edvaldo Pereira Lima em *Páginas Ampliadas*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para compor a estrutura literária oferecendo uma leitura dinâmica, *Sabor de História* traz fotografias e *links* com ou sem imagens que permitem ao leitor entender detalhes que, se explicados no decorrer do texto, poderiam tornar a leitura cansativa. Esse recurso também proporciona uma visualização rápida de quais assuntos estão sendo abordados, explica a definição de determinadas nomenclaturas ou delinea fatos históricos e curiosidades.

Para melhor compreensão, os capítulos são fechados a cada personagem. Para não interromper a leitura, as fotos estão dispostas no fim de cada um deles. A ordem dos



capítulos segue uma organização cronológica baseada na idade de cada antepassado, compondo o pano de fundo de São Vicente em diferentes épocas, de acordo com os aspectos sociais trabalhados nos textos. Portanto, o livro tem cinco capítulos, além de Epigrafe, Introdução e Sugestões de Leitura, onde algumas obras são comentadas para orientar o leitor a encontrar outras informações interessantes sobre o mesmo assunto.

A Introdução menciona fatos específicos que não são abordados nos textos, para ajudar o leitor a se situar no cenário que encontrará nas páginas seguintes. A abertura de cada capítulo foi pensada para que se conheça o envolvimento da família do personagem com a Cidade antes de iniciar a leitura do texto. As legendas contextualizam informações do personagem e de seus familiares.

A capa de um livro é uma variável importante na decisão do leitor em retirar ou não um livro da prateleira de uma livraria. Por esse motivo, optou-se por evitar uma cor chapada na capa. Em vez disso, a arte constitui-se de uma fotografia da parede da “Casa de Pedra com uma Torre”, a primeira casa de alvenaria do Brasil, edificada por volta de 1516, pelo bacharel Cosme Fernandes Pessoa, degredado português que fugiu de Cananéia e edificou o local com a ajuda de índios. Os restos da parede feita de cal de conchas, sambaquis e óleo de baleia estão conservados na Casa Martim Afonso, em São Vicente. Historiadores monitoram as visitas e explicam que Martim Afonso de Sousa talvez tenha morado na Casa de Pedra.

A imagem, apesar de anterior ao período mais abordado pelo livro — o de 1932 — remete à construção de São Vicente. Na arte, a sombra projeta a participação das pessoas na edificação da Cidade, marcando-a com o sabor de sua própria história.

As fontes tipográficas usadas no livro são: Cambria, em diferentes tamanhos e entrelinhas nos textos, *links* e legendas; Consolas, para diferenciar a reprodução de documentos e Gloucester MT Extra Condensed Sample, na capa e na folha de rosto. A primeira é usada porque possui serifas, o que garante maior legibilidade. Ao mesmo tempo essas serifas não são tão acentuadas, como as da fonte Times New Roman, contribuindo com a leveza do design. Além disso, ela não ocupa muito espaço, como a Arial, por exemplo, e ainda assim é arredondada o suficiente para manter o texto com ar moderno. Exemplos: Times New Roman, Arial, Cambria, Consolas e Gloucester MT Extra Condensed.

Para que o efeito condensado da Gloucester não atrapalhasse a visibilidade e a legibilidade, ajustamos as arestas para que permanecessem na mesma altura e trabalhamos o *kerning* da fonte. A escolha da Gloucester se deu pela credibilidade que a

fonte passa por ser menos arredondada equilibrando os aspectos modernos e antigos usados no livro. Além disso, ela não possui serifa, conforme a advertência do livro *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*:

Para se obter um bom layout é preciso que haja contraste entre os diversos elementos do texto. Uma boa dica é usar os títulos e subtítulos em uma fonte sem serifa, deixando a fonte serifada para a grande massa de texto. (HORIE, PEREIRA, 1971, p. 47).

O design é sinestésico-visual, equilibrando características dos dois Canais de Comunicação. O branco trabalhado nas margens recebe fotos dispostas de maneiras diferentes, transmitindo uma sensação de movimento, remete a uma orientação gráfica denominada sinestésica, assim como o aspecto leve do design *clean*. Já as formas retas, a tipografia serifada de fácil leitura e algumas informações simétricas das páginas, são de orientação visual.

O layout das páginas internas é formado por uma coluna de 10 cm para o texto e outra de 4,5 cm para os *links*. Foram utilizadas 18 imagens de outras fontes e 17 fotos realizadas pelas autoras. Por se tratar de jornalismo literário, a decisão foi criar um tamanho que fugisse do habitual, onde fotos pudessem ser trabalhadas sem perdas de qualidade na proporção.

Por esse motivo, o tamanho 20x21 cm foi escolhido, um formato quase quadrado, que permite a diagramação com uma larga margem, uma mancha não tão cansativa e com espaços para os *links*, um recurso destinado a trazer mais informação, sem interferir na linearidade do texto. Uma capitular abre cada capítulo, em uma margem de dez centímetros que separa o início do texto do alto da página ajudando a manter a diagramação leve.

6 CONSIDERAÇÕES

Este Trabalho de Conclusão de Curso não serviu apenas para demonstração do conhecimento adquirido durante os quatro anos do curso de Jornalismo. Por meio dele, foi possível perceber que o processo de escrever é como aprender a ler. A sensação de encontrar a palavra certa, que se encaixe no contexto de uma frase que seria descartada, é semelhante à de juntar as letras e tornar um emaranhado de sílabas, compreensíveis.

Além disso, a produção do livro-reportagem-perfil contribuiu, principalmente, para uma prática intensa de duas importantes ferramentas do jornalismo: a realização de entrevistas e a apuração dos dados, tudo isso, prestando atenção nos detalhes, pois são os



detalhes que tornam as pessoas e, em conseqüência, os fatos, diferentes uns dos outros. Essas atividades auxiliam o repórter a conquistar informações e a escrevê-las com confiança e sensibilidade, passando essa mesma sensação ao leitor.

Na conclusão do curso de Jornalismo, há a oportunidade de realizar trabalhos profissionais, como planos de assessoria, documentários, programas de rádio, revistas e livros-reportagens. Na elaboração deste livro foi possível sentir a necessidade do planejamento até mesmo para as pequenas atividades, o interesse que deve nortear a realização de qualquer entrevista e o cuidado da inserção de cada letra, ponto e informação, a fim de elevar a qualidade do texto.

A experiência de produzir este livro trouxe ainda conhecimentos sobre os métodos usados para humanizar os textos e sobre o município nas várias esferas da sociedade, mostrando que as fontes humanas são as mais importantes, afinal, é através delas que se constrói a história e se noticia a atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Editora FTD, 1992.

AZEVEDO, Edison Telles de. *Vultos Vicentinos — Subsídios para a História de São Vicente*. São Paulo: 1972/São Vicente.

BOAS, Sérgio Vilas. *Perfis e Como escrevê-los*. São Paulo: Editora Summus, 2003.

_____. *Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens*. São Paulo: Summus, 2002.

HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker, *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

LICHTI, Fernando Martins. *Poliantéia Vicentina – 450 anos de Brasilidade — 1532-1982*. São Vicente: Editora Caudex, 1982.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas Ampliadas — O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*: Barueri: Editora Manole, 2003.

PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

TALESE, Gay. *A Mulher do Próximo – Uma crônica da permissividade americana antes da era da Aids*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



_____. *Fama & Anonimato*. São Paulo: Companhia Das Letras, 2004.

WOLFE. *Radical Chique e o Novo Jornalismo*. São Paulo: Companhia Das Letras, 2005.

Sites

http://www.ftd.com.br/V4/dataEspecial_exibe.cfm?cd=56

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_S%C3%A3o_Vicente_\(Cabo_Verde\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_S%C3%A3o_Vicente_(Cabo_Verde))

<http://www.implantecoclear.com.br>

<http://www.novomilenio.inf.br>